

Autor: ABRAÃO BATISTA

O homem que deixou a mulher
para viver com uma jumenta
na Paraíba



7ª. Edição

Xilogravura do Autor

Autor: ABRAÃO BATISTA

O HOMEM QUE DEIXOU A MULHER
PARA VIVER COM UMA JUMENTA
NA PARAÍBA

Ó meu Deus — o que é isso
por que o homem está assim?
Tantas guerras e reboliços
encaminham para o fim,
o homem vive no pecado
de Sodoma do passado,
perdoai os homens a mim!

Eu me acho pequenino!
diante da imensidão
frente ao erro, não amofino,
como o carcará no sertão —
não me cala a hipocrisia
nem estremeço com a magia
sou o pó, ouço o trovão.

Nesse novo acontecido
sobre êle estremeço
para atender o inconcebido
rogo a Deus e não mereço,
mas devido o caso tal
eu descrevo o novo mal
arremeçando-o pelo averso:

Num sitio da Paraiba
no meado do mês de junho
aconteceu essa história
com o aval do meu rascunho;
Lagoa do Cumbe é o local
perto de Campina a tal
cidade do testemunho.

Os jornais de João Pessoa
do estado do qual falei
noticiaram a coisa atoa
e por isso eu indaguei
nos jornais do outro estado
levando de todo o lado
o acontecido que eu usei.

Jaimelina F. Pereira
casada com Valdemar
morava num sitiozinho
no sertão, longe do mar
desse homem, teve 2 filhos;
que eram forças e os brilhos;
e começa o que vou contar.

Há 14 anos casada
com o homem que só prestou
no começo do casamento
que o diabo manifestou;
e Valdemar sem atenção
quebrava mesa, virava o cão
que Jaimelina se assustou!

Ela vendo o procedimento
do seu marido Valdemar
fez ladainha escondidas
passava as noites a rezar
pois Valdemar se transformou
e como um bruto a espancou
só faltando mesmo rincar.

Jaimelina fez promessas
com todo santo do céu
para a livrar do inimigo
mas, o que aconteceu:
Valdemar mais lhe batia
e noutras noites queria
despacha-la para o céu!

Jaimelina tomou cuidado
com ele não mais dormia
com medo da traição
até mesmo, se escondia;
os anos foram passando
com Jaimelina lamentando
de sua vida sem guia.

Há mais de 14 anos
desse triste casamento
de Jaimelina e Valdemar
não houve um só instrumento
que juntasse mais os dois
e a separação deles, pois
talvez fosse o único tento.

Por causa da família
com idade de menor
uma com 13, outro com 6
ela aguentava o pior —
apanhava, passava fome
mas elevava o seu nome
de mulher que tem valor.

Ana Lúcia a menina
com 13 anos de idade;
João Farias pequenino
com 6 anos de verdade
mas, Jaimelina, coitadinha
ficou magra como linha
e não queria ir a cidade.

Toda hora do almoço
Valdemar vinha da roça
gritava pra Jaimelina
que estremecia a palhoça
e João Farias com medo
chorava num arvoredo
com a irmazinha já moça!

Os vizinhos de Jaimelina
começaram a desconfiar
ficavam de longe olhando
mas, sem nenhum participar;
prestavam toda a atenção
com a maior compaixão
da mulher do Valdemar!

De cinco anos em diante
esse homem piorou
na moléstia dos cachorros
pra Jaimelina ele virou:
queria botar pra fora
sua pobre mulher, embora
por um triz não a matou!

Valdemar dizia assim:
—eu não a quero mais aqui
vá embora pros infernos
vá pros confins do Piauí...
Te some mulher danada
eu vou te dar uma facada
tu fedes mais que piqui!

Jaimelina, coitadinha
se desmanchava a chorar
com as dores dos pontapés
com os meninos a gritar
não podia mais correr
sem parentes pra socorrer
o jeito era apanhar!

Os filhos diziam: papai
em mamãe não bata mais!
E Valdemar como um bicho
corria para os currais,
mas os meninos acodiam
à mãezinha que viam
com o corpo todo em sinais!

Mas a verdade é bichinha
que custa mas, aparece
quem tiver segredo, esconda
e veja se não esquece —
porque num dia ou mais dia
a verdade sempre irradia
como o sol que nos aquece.

Jaimelina desconfiou
que Valdemar estava errado
ela sentia um cheiro nele
de animal e de cercado...
E botou para espiar
quando o fulano a vagar
no rumo de um cercado.

Os vizinhos de Jaimelina
do mesmo jeito fazem
porque um homem daquele
no mundo todo não viam
e como investigadores
tomavam dela as dores
para ver se a socorriam.

Mas um dia Jaimelina
quase morre do coração
pegou Valdemar Pereira
transformado no cão.
abraçado com uma jumenta
que babava pela venta
tirando fogo do chão.

Outros vizinhos viram
o que Jaimelina viu também
e com isso Jaimelina
que era mulher de bem
procurou uma advogada
para se ver separada
desse homem do "além".

A advogada de Jaimelina
foi Maria Montenegro
cita em Campina Grande
que pediu logo pro negro
um desquite litigioso
da parte com o tihoso
em cujo rastro, não regro.

Dr. Hamilton S. Neves
O Juiz daquela vara,
eu não sei como ficou
por ver semelhante tara;
mas o desquite concedeu
pois Valdemar compareceu
com essa paixão tão rara!..

O leitor agora pense
como é que o homem faz:
deixar a sua mulher
para ter outro cartaz...
pai de burro ou de centauro
—vá criar um dinosauro
mas vamos viver em paz!

Sinceramente eu não sei
qual será a explicação —
deve ser muito esquisito
bem no meio do sertão
um cabra desse namorando
uma jumenta relinchando
de patas dadas... Ó! não!...

Aquí caro leitor
não fique escandalizado
pois os profetas disseram
quando o fim estiver chegado
muitas cousas aparecerão
e jornais não haverão
que tenham tudo notado!

F I M

Acontecido nos meados de junho de
1976 no sítio Lagoa do Cumbe — PB.

7a. Edição — 2 M.

Juazeiro do Norte, 25 - Agosto, 1980

Endereço do autor para pedidos dos seus
folhetos para qualquer parte do mundo.

REMESSAS PELO CORREIO NACIONAL

ABRAÃO BATISTA

Rua Santo Antonio, 499 - Cx. Postal, 104

63.180 - Juazeiro do Norte - Ceará

PEÇA PELO CORREIO êsses folhetos e outros do mesmo autor. Endereço na página 8.

As Profissões Sobre o Papa e o Fim do Mundo.

O Que você Deve Fazer Para Saber se Casa na Fogueira de São João.

O Direito que a Mulher Tem.

O Massacre dos Romeiros na Matriz do Juazeiro.

A Questão do Camponês com o Cel. Humberto e a Promessa ao Padre Cícero.

A Menina que Foi Gerada fora da Mãe na Inglaterra.

O Nascimento do Padre Cícero.

Encontro de Lampeão e Kung-Fú.

O Rupaz que fugiu da Morte e Morreu.

O Cego de Várzea Alegre e o Milagre do P. Cícero.

O Menino que Nasceu com o coração do lado de Fora.

Discussão de um Eleitor com um Xeletéu.

A Moça que o Diabo tomou Conta para a Matar de Fome.

O Trágico Romance de Doca e Angela Diniz.

O Encontro do Soldado Paraíba com o Vigia da Usina no outro mundo.

A Promessa que o Padre Cícero Fez.

O Exemplo do Pé de Pano do Maranhão.

A Batalha dos Mágicos.